



**ANÁLISE DA SAÚDE MENTAL NO TRABALHO NO CONTEXTO DA  
COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**  
**ANALYSIS OF MENTAL HEALTH AT WORK IN THE CONTEXT OF  
COVID-19: AN INTEGRATIVE REVIEW**

PORTELA, Francisca Maria Pinheiro<sup>1</sup>  
CATUNDA, Maria Júlia dos Santos<sup>2</sup>  
SOUSA, Maria Enedina de<sup>3</sup>

**RESUMO**

A pandemia da Covid-19 foi responsável por grandes mudanças sociais, biológicas e mentais da população mundial. O grande risco de contaminação e letalidade do vírus somado com as grandes responsabilidades diárias que foram mudadas de forma repentina, pode-se apontar como uma das consequências o adoecimento mental dos trabalhadores. Os estudos apontam que os transtornos mentais como a Síndrome de Burnout sendo uma das consequências pelo convívio em grande escala com vários aspectos de vida e que não se conseguiam discernir, podendo cortar o trabalho e convívio diário com filhos e companheiros. O presente estudo se passa através de uma pesquisa por artigos que debatem a respeito do tema voltado à saúde do trabalhador, visando identificar fatores relacionados ao adoecimento mental frente à pandemia e somado com a identificação de medidas para se trabalhar o tema nos locais de trabalho. Para a escolha do tema, foi necessário viabilizar a pesquisa com um conjunto de leituras de artigos, podendo chegar às conclusões da importância de se trabalhar sobre os assunto de doenças mentais, evitando o grande número de trabalhadores afetados tanto na qualidade de seus afazeres como em suas vidas pessoais, podendo assim, salientar a importância de uma tríade para o bem-estar de empregados sendo ela: a saúde física, mental e social, gerando por meio de trabalhos comunitários os princípios advindo para uma boa qualidade de vida a longo prazo,

---

<sup>1</sup> Enfermeira graduada pelo centro de carreiras da saúde pela universidade vale do Acaraú (UVA). Pós-graduação. em Urgência e Emergência pelo Centro Universitário INTA- UNINTA, Pós Graduanda em Auditoria em Serviço de Saúde pela Faculdade DNA.

E- mail: fmportelasq2018@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem pelo Centro Universitário INTA-UNINTA  
Pós-graduando em Saúde da Mulher pela Faculdade FAVENI  
E- mail: majucatunda@gmail.com

<sup>3</sup> Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Augusto Motta ( UNISUAM), Pós Graduanda em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família pela Universidade Vale do Acaraú ( UVA)  
E-mail: sousaenedina@gmail.com

mesmo em meio a contexto pandêmico desconhecido e obteve um grande impacto na vida de toda população mundial.

**Palavras-chaves:** Saúde Mental. Trabalho. Covid-19.

## ABSTRACT

The Covid-19 pandemic was responsible for major social, biological and mental changes in the world's population. The great risk of contamination and lethality of the virus, added to the great daily responsibilities that were suddenly changed, can be pointed out as one of the consequences the mental illness of workers. Studies point out that mental disorders such as Burnout Syndrome are one of the consequences of living on a large scale with various aspects of life that could not be discerned, which can cut work and daily contact with children and partners. The present study takes place through a search for articles that discuss the theme focused on workers' health, aiming to identify factors related to mental illness in the face of the pandemic and in addition to the identification of measures to work on the theme in the workplace. To choose the theme, it was necessary to make the research feasible with a set of readings of articles, being able to reach conclusions about the importance of working on the subject of mental illness, avoiding the large number of workers affected both in the quality of their tasks and in their personal lives, thus being able to emphasize the importance of a triad for the well-being of employees: physical, mental and social health, generating through community work the principles arising for a good quality of life in the long term, even in the midst of an unknown pandemic context and had a great impact on the lives of the entire world population.

**Keywords:** Mental Health. Job. Covid-19.

## 1. INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19, se trata de uma doença respiratória potencialmente grave, sendo considerada uma das maiores crises sanitárias e econômicas da história. Desde o seu surgimento e com sua disseminação, os impactos gerados pela doença nos sistemas de saúde se alastraram em ritmo avassalador, alcançando as regiões do país e com milhares de mortos e milhões de pessoas infectadas (RIBEIRO et al., 2022).

Ao longo do período da pandemia, o comportamento negacionista que permeou os dezenove meses no Brasil somada pela falta de controle incisivo e da falta de uniformidade nas condutas, resultou em um grande desgaste da saúde mental da



população tendo como consequências a dificuldade da contenção dos comportamentos de risco para a infecção (VIEIRA et al., 2022).

A arquitetura opressiva nos espaços públicos, o tratamento compassivo ou indiferença são formas capacitadas que inviabilizam o pertencimento das pessoas com deficiência e/ou sofrimento psíquico como integrantes da sociedade como sujeitos de direitos. Com o contexto pandêmico, medidas anacrônicas buscam restabelecer os retrocessos políticos-ideológicos, como o Dec. 10.502/2020, que busca restituir a Política Nacional de Educação Especial, retomando práticas segregadoras que já se mostraram ineficazes e até de forma inconstitucional (AMORIM et al., 2021).

Com a realidade do distanciamento controlado que passou a ser parte do cotidiano das pessoas considerando seus setores de trabalho, a escola dos filhos em concomitância com atividades laborais por medidas adotadas em *home-office*, trouxe como consequências as sobrecargas dos serviços, sendo as tarefas cotidianas os grandes estressores que comprometeu a saúde mental em diversos níveis. A depender da sociedade em que os indivíduos estavam inseridos, os índices de problemáticas enfrentadas aumentavam, o que trazia impossibilidade para manter as necessidades básicas (SCHÖNFFELDR E BÜCKER., 2022).

O contexto pandêmico que estava sendo vivenciado, aumento das demandas por leitos críticos e o impacto nos serviços de saúde os profissionais de enfermagem que atuavam em cuidados intensivos estavam expostos, além dos riscos que estão inclusos à doença, somado à altas taxas de trabalho, condições laborais desfavoráveis, o medo vivenciado, dificuldades na prestação de serviços voltados ao paciente e à família, pelo contato direto com o fim da vida e do sofrimento psicológico (VIEIRA et al., 2022).

As preocupações físicas eram evidentes, porém, as exacerbações dos sobre os sintomas de saúde mental na população em geral que estavam mais propícias nos efeitos da pandemia começaram a ser levadas em conta, por todo o cenário de incertezas é notório que as vulnerabilidades físicas e psicológicas serão observadas por anos, tendo ciclos mais agressivos, o que é capaz por gerar sintomas de estresse,

confusão mental, rebaixamento da estima e relação com a qualidade do sono e das respostas emocionais (GUILLAND et al., 2022).

Tendo em vista o que foi destacado e as vivências evidenciadas pela pesquisadora, o presente estudo tem como ponto de vista pesquisar e analisar sobre os estudos realizados em meio a pandemia do vírus da COVID-19 com relação à saúde mental dos trabalhadores, sendo possível indagar quais os meios de pesquisa explorados dentro dos locais de trabalhos em categorias presenciais e em ambiente domiciliar e os fatores estressores relacionados para desenvolvimento de adoecimento mental dos funcionários e as consequência vivenciadas pelos mesmos.

Para tanto, o estudo objetiva somar junto a plataformas de pesquisas, as evidências bibliográficas evidenciadas dentro dos campos de pesquisa da saúde do trabalhador, trazendo como enfoque as doenças mentais ocasionadas dentro do contexto pandêmico vivenciado no ano de 2019, podendo assim, criar estratégias de cuidado voltado para o público alvo, que se caracteriza dentro do histórico de procura por cuidados continuados nos serviços de saúde e por dificuldades que iam sendo colocadas para buscarem o tratamento adequado, relacionando os fatores que puderam ser encontrados através das pesquisas literárias.

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória, bibliográfica de caráter qualitativo, sendo realizada por meio de coleta dos fatores associados que afetasse a saúde mental dos trabalhadores durante a pandemia e suas atividades diárias, sendo dados coletados por meio das publicações realizadas nas bases de dados virtuais, tendo caráter de inclusão e exclusão estabelecidos pela autora.

Foi realizada a pesquisa, tendo como navegador o servidor *Google Chrome* com versão atualizada de navegação, por acesso em rede de internet própria e sem fio, sem vínculo com a instituição de ensino ou bolsa, com aparelho notebook de recurso próprio conectado à mesma. No navegador escolhido foi pesquisado na base de dados *Scielo*, as palavras chaves que tratavam os meios da pesquisa, sendo escolhidas por direcionamento do título e autoria da pesquisadora e colocadas na barra de pesquisa na plataforma de dados. Sendo assim, as palavras escolhidas foram: saúde mental; trabalhadores e pandemia Covid-19.

Com o carregamento da página, foram abertas abas com os títulos que condiziam ou se aproximavam com as palavras pesquisadas e que tivessem relações diretas e indiretas com o tema da pesquisa. Os artigos selecionados passaram por leitura de seus respectivos resumos, a fim de delimitar os traços desejados para coleta de dados da pesquisa e que somassem com o entendimento e desenvolvimento do assunto. Foram incluídos artigos que atendessem os objetivos da pesquisa, que abrangesse a temática relacionado ao trabalho e saúde mental dentro da pandemia estabelecida no ano de 2019, sendo realizados dentro da realidade brasileira para que os resultados da pesquisa pudessem trazer assuntos voltados sobre as políticas trabalhistas que puderam ser desenvolvidas dentro da vivência dos trabalhadores e trabalhos publicados em português para que a leitura fosse facilitada e tivessem fontes de publicações nacionais. Foram excluídos artigos que trouxesse a saúde mental como aspecto que não fosse abordado durante a discussão das literaturas por espelhar de forma negativa as maneiras de abordagem do tema e artigos que interferisse na implementação de meios de cuidados com os trabalhadores, por interferir no desenvolvimento e proposta de trazer visões autorais para desenvolvimento de uma qualidade de vida.

## **2.0 CONTEXTO DA PANDEMIA NO ANO DE 2019**

A pandemia da Covid-19 se tornou uma das maiores emergências em saúde pública, com interesse internacional desde da devastação sanitária causada pela gripe espanhola, que aconteceu entre os anos de 1918 a 1920, que comprometeu a capacidade dos países contenderem os efeitos na população. As emergências em saúde pública tendem a causar a saúde, a segurança e o bem-estar, tendo como base o isolamento social, dificuldade no gerenciamento de ações dos sintomas e do medo do contágio entre si e os familiares. Os grandes estudiosos apontam a associação entre a pandemia e os aspectos significativos como perdas econômicas, fechamento de escolas e estabelecimentos comerciais, uso de forma intensa do teletrabalho, desemprego e tensões políticas e sociais a serem vivenciadas por toda a comunidade somado ao contexto da pandemia instaurada no mundo.

O vírus SAR-COV-19 é transmitida de pessoa a pessoa, por meio de gotículas respiratórias expelidas pela fala, tosse ou espirro, através do contato direto com demais pessoas em locais com aglomeração ou superfícies contaminadas e procedimentos propícios a produzirem aerossóis. Para diminuir o risco de contaminação, o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) adequados, como a máscara, ajudam nas ações de controle de propagação do vírus e consequentemente de sua contaminação.

As pessoas foram tomadas por uma série de mudanças repentinas que ocorreram em seus trabalhos, sendo trazidos para o universo digital em um trabalho a ser realizados em suas casas, com fatores estressantes de convívio familiar com seus filhos e companheiros, sendo submetidos a várias tarefas diárias, além do convívio social estar recluso pelo distanciamento social imposto pelos órgãos de saúde, com um novo modelo de vida que foi instaurado de maneira repentina e que gerava grande medo pelo risco de contaminação.

Em diversos continentes, o vírus da Covid-19 avançou de forma rápida, impondo necessidade de contenção e isolamento das comunidades de pessoas visando diminuir o crescimento exponencial de pessoas infectadas. No Brasil, o primeiro caso foi notificado em fevereiro de 2020, porém, com a rápida transmissibilidade o país logo ficou conhecido por apresentar o maior número de casos e de mortes na América Latina.

Tendo como objetivo ter o controle de casos e de contaminação, as medidas de contenção foram instauradas, mais tarde seria para evitar o colapso dos sistemas de saúde. As medidas tinham como orientações o distanciamento social, mesmo que algumas atividades profissionais não pudessem ser paralisadas sendo reconhecidas como atividades essenciais.

### 3.0 AUMENTO DE CASOS DE CONTAMINAÇÃO E AS MEDIDAS ADOTADAS

Como aumento dos casos, novas regulamentações foram sendo implementadas, o que impactou de forma direta economicamente aqueles que tinham suas atividades informais, pois relacionado a fatores socioeconômicos pelas condições trabalhistas menos qualificadas, baixos salários e situações de vulnerabilidade com pouca reserva financeira. Tendo em vista todos os aspectos, com a pandemia as rotinas de trabalho foram mudadas de maneira repentina o que interferiu nos procedimentos e nos meios de acesso para realização de atividade cotidianas, tendo que relacionar os meios de trabalhos, produtividade e o ambiente doméstico.

Os trabalhadores estavam aptos a trabalhar em um ambiente propício, com convívio de outras pessoas e com afazeres que se detinham às responsabilidades das condições do trabalho. Com o contexto pandêmico ficaram reclusos a lidar com várias demandas que eram impostas por tarefas já realizadas e as novas que haviam surgido, o que gerava um grande estressor e ansiedade para que os objetivos fossem cumpridos em tempo hábil.

As práticas baseadas em evidências e mudanças realizadas nos serviços são fundamentais para a realização das atividades no trabalho. O tema sobre saúde do trabalhador se trata de maneira transversal na maior parte das literaturas, por serem identificadas de maneira pessoal e pela forma que estão lidando e vivenciando os impactos da pandemia na rotina e na saúde se torna auxiliar e promoção de ações e medidas nesse período são tomados de maneira complexa.

De acordo com os eventos que a pandemia causou em diversos aspectos da vida das pessoas, a saúde física foi a primeira a sofrer consequências e logo após os transtornos psicológicos começaram a serem observados tendo como causas as perdas econômicas, desemprego e as tensões que eram vivenciadas de forma individual. O desgaste mental começou a ser observado tanto por aqueles que trabalhavam de maneira direta na assistência ao vírus quanto aqueles que estavam em situação de vulnerabilidade:



As implicações para a saúde mental podem durar mais tempo e ter maior prevalência que a própria epidemia e os impactos psicossociais e econômicos (GUILLAND et al., 2022).

As situações mentais e físicas das pessoas perduraram por anos, provavelmente. Com seus ciclos mais agressivos, a saúde mental pode ser identificada na população durante o período da pandemia com os transtornos de humor e de afeto, estresse, estado de confusões mentais com comportamentos excessivos, tendo destaque o abuso de substâncias psicoativas, baixa estima e reações psicofisiológicas de distúrbio do sono e momentos de respostas emocionais desproporcionais.

#### **4. OS EFEITOS DA PANDEMIA PARA OS SERVIÇOS DE SAÚDE**

A Organização Mundial de Saúde, aponta que a saúde mental pode durar mais tempo e ter maior impacto do que a própria endemia, com impactos sociais, econômicos e mentais. Os estudos apontam a depressão como o principal transtorno mental, pelo aumento três vezes maior com predominância de apoio psicológico e reportar aos serviços de saúde para buscarem assistência adequada.

Alguns autores destacam a importância do autocuidado para manutenção e preservação da saúde, o que não muda no contexto da pandemia, pela importância da população com o todo o presente, as práticas de cuidado como meditação, aromaterapia e florais são as formas de autocuidado integradas nos serviços de saúde. A Atenção Básica durante o contexto pandêmico da COVID-19 mostrou a necessidade de priorizar a saúde dos trabalhadores com as práticas integrativas e complementares que compõem a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC).

Um projeto financiado pelo Ministério da Saúde (MS), busca sistematizar por meio de estratégias de mapas e evidências científicas com objetivo de apoiar os profissionais de saúde, como tomadores de decisão e pesquisadores na construção de ações que busquem na construção de ações em situações específicas para o cuidado com estratégias de redirecionamento do SUS conforme o modelo assistencial

e alargamento das condições de redirecionamento para integralidade do cuidado no cenário de doenças epidemiológicas que transitam nos saberes tradicionais em cuidados primários.

Os desafios da pandemia também afetaram na rede hospitalar também envolveram um grande período de mudança. As estruturas e processos de mobilização por parte da equipe para a saúde de forma direta e indireta ligados ao atendimento ao paciente com caso de suspeito COVID-19. As estratégias foram instaladas tendo como orientação a Organização Mundial de Saúde (OMS), visando que preparação do fluxo dos hospitais para que o atendimento dos pacientes com suspeita da infecção seguisse um fluxograma interno e externo de acordo com a instituição, sendo disponibilizados 20 leitos extras para o atendimento dos casos graves e outros 22 leitos para atendimento de pacientes classificados como não críticos.

É apontado pela literatura que os gestores apontam as instituições para o desenvolvimento de planos de ação e compartilhamento de ideais para que as condutas pudessem ser alinhadas. O cenário pandêmico demonstrou a importância do trabalho ser realizado em equipe para que o enfrentamento do vírus fosse eficaz em todos os aspectos em que os indivíduos estavam inseridos, objetivando uma assistência segura para aqueles que foram acometidos pela doença e proporcionar um ambiente seguro para aqueles que necessitavam trabalhar.

Logo, se pode apontar que os estudos investigam sobre as alterações que aconteceram no contexto de adoecimento da população mundial. Foi possível identificar que houveram alterações nos serviços e nas condições de vida em que os brasileiros estavam dispostos, pelo fato em que a doença se disseminou na comunidade, interferindo de forma direta nas condições sociais, econômicas e mentais.

## 5.A SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES NA PANDEMIA

Em um estudo realizado por Vieira et al., 2022 que objetivava analisar as mudanças acontecidas da pandemia da COVID-19 entre os trabalhadores, aponta as variáveis que puderam ser apontadas pelo público alvo. O hábito de vida que foi apontado foi o aumento do consumo de álcool durante a pandemia e que não eram tabagistas. A variável de realização de atividades físicas foi apontada por cerca de 41 dos participantes e houve a percepção da qualidade de sono sendo mudada.

Na mesma pesquisa o autor aponta sobre a abordagem em relação aos aspectos psíquicos que foram afetados diante do adoecimento da pandemia, sendo que a maior parte aponta distúrbios menores como desgaste emocional, despersonalização e a baixa realização profissional sendo os mais citados entre os 84 dos participantes, totalizando 54,9% da pesquisa, o que caracteriza as dimensões do domínio de *Burnout*. O autor aponta que a despersonalização é conduzida pelo desgaste emocional, sendo que os profissionais são interferidos de forma direta pela resiliência no local de trabalho.

Variáveis	n=153
Exposição ao risco da doença <sup>†</sup>	4 (3-5)
Afastamento do trabalho durante a pandemia <sup>‡</sup>	
Não	100 (62,7)
Sim	53 (37,3)
Dias de afastamento do trabalho <sup>‡</sup>	7 (4-14)

<sup>†</sup>n(f); <sup>‡</sup>Mediana e percentis 25 e 75; <sup>§</sup>Média ± desvio padrão; <sup>¶</sup>CLT = Profissionais em regime celetista que respondem às regras estabelecidas pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)

FONTE: VIEIRA et al., 2022.

Analisando o estudo realizado, é possível avaliar como a pandemia afetou de forma direta dentro do contexto de vida dos trabalhadores, sendo mudanças que vão além da mudança do local de trabalho e das demandas, mas aos questionamentos do

adoecimento mental envolvido pelas práticas exacerbadas de atividades que afetariam os estilos vida que era vivenciado dentro de uma rotina antes do adoecimento mundial.

O estudo realizado aponta que os níveis de proteção elevados somados com o desgaste emocional e as mudanças no contexto e ambiente dos trabalhadores influenciaram significativamente as relações profissionais e sua profissão. Tendo em vista os fatores destacados, a somatização com a preocupação da contaminação dos familiares os trabalhadores passaram por uma onda de frustrações, ansiedade, tristeza e desespero. Os sinais e sintomas da forma que a saúde mental foi afetada foram demonstrados através da irritabilidade, indisposição e excitabilidade.

Tendo a percepção que foi acompanhada diante das ondas epidêmicas, a saúde física foi afetada sendo relacionada aos afastamentos do trabalho e pela quantidade de tempo que levou o afastamento. Somatizado às questões físicas, o adoecimento mental pode ser analisado através do desgaste dos locais de trabalho, a necessidade do afastamento de familiares e os riscos de contaminação pelo vírus podendo afetar um grande número de pessoas.

Uma relação direta pode ser evidenciada pelo desgaste emocional e pelo tempo de profissão. Quanto maior a experiência profissional que tende a melhorar na questão de resolutividade de problemas e na melhoria da consciência clara, o que reflete nas ações profissionais, o que induz a menos estresse e ansiedade. Quando a pandemia foi instaurada no conexo mundial, a contaminação e o estresse envolvido nas medidas que seriam resolutivas para o quadro grave de adoecimento da população se tornou um fator estressor, o que atingiu atividades antes desenvolvidas com grande facilidade, sendo obrigatório a observância de novas perspectivas para garantir um alto nível de cuidado.

A exposição ao vírus era advinda de vários locais, de certa forma refletia nas questões de cuidados perspicazes dentro do contexto crítico vivenciado mundialmente. As medidas tomadas pelos entes federativos mundiais visando a melhoria do quadro de crise sanitária e epidemiológica poderiam ser acompanhadas



em todo o mundo por meio da mídia, onde os noticiários por diversas vezes eram motivo de ansiedade e descompensação mundial.

A mudança no estilo de vida e de trabalho se desenrolou como uma somatória do adoecimento mental dos trabalhadores, já que junto às atividades curriculares exigidas pelas instituições empregatícias havia a somatória de atividades domésticas e os cuidados para evitar a contaminação, o que gerou uma grande onda de estresse afetando na qualidade de vida do que antes era dividido entre vivência pessoal e profissional e que em dias se tornaram parte de um mesmo ambiente. Com o passar dos dias, vários cenários de crises foram expostos aos trabalhadores, principalmente a crise financeira, o que resultou em uma onda de demissões. Somado a todos os aspectos de adoecimento físico e mental, o trabalhador teve que lidar com diversas incertezas.

Logo, é possível concluir, que o adoecimento populacional foi resultado além da instalação do novo vírus e dos cuidados para evitar a contaminação à somatização das condições trabalhistas que foram empregados dentro de seus ambientes de trabalho, afetando todo os aspectos de vida que eram inseridos dentro da vivência de cada trabalhador.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia vivenciada de acordo com as realidades apresentadas por cada comunidade mundial foi capaz de mostrar grandes dificuldades que não eram vistas de maneira clara no cenário sem patologia. Com a instalação do vírus, o colapso dentro dos sistemas de saúde, econômico e social puderam mostrar que as proporções pandêmicas iriam ser vivenciadas ainda por anos, pois, uma grande pressão comunitária para evitar grandes níveis de contaminação e a morte de milhares de pessoas foi concebida de forma inesperada e sem nenhum aviso para que as medidas fossem tomadas antecipadamente.

É possível identificar a grande dificuldade de delimitar o tema em meio a grande dimensão que a saúde mental toma atualmente, sendo relacionado ao fato de grandes

fatores da vida social, econômica e biológica dependerem de um bom funcionamento psíquico. Com a pandemia do SARS COV-19, o bem estar mental foi bombardeado por uma série de medidas e condições impostas por órgãos de saúde para evitar um colapso pior aos meios sociais, sendo uma doença nova e sem muitas informações, mas que detinha um alto nível de mortalidade.

Os estudos apontam as grandes mudanças enfrentadas pelos grupos sociais, que levaram a adequação de atividades antes divididas pelo ambiente de casa e o de trabalho, tendo que atender grandes demandas e lidar com o risco de transmissão, contaminação, noticiários de óbitos e as questões sociais e econômicas levantadas pela pandemia dia após dia. Os resultados para a população são refletidos em grandes taxas de acompanhamentos psicológicos, psiquiátricos que se associam aos diagnósticos de depressão e ansiedade por uma população que lidou com vários fatores ao mesmo tempo e sem espaço para dividir.

Os trabalhadores antes do contexto pandêmico já enfrentavam uma grande diária de tarefas relacionadas ao contexto trabalhista, com responsabilidades familiares e pessoais. Com a chegada do vírus às suas realidades, os diversos fatores de uma pessoa começaram a se tornarem relevantes todos juntos e somados, medos do desemprego e do adoecimento de uma população em geral e tomados pelo fato de não haver tempo suficiente para separar e determinar os limites de cada ação de suas vidas o que agravou de forma direta a saúde mental, podendo esse motivo se tornar uma das causas para o desenvolvimento do adoecimento mental.

É possível concluir diante do que foi exposto no presente estudo, a grande dificuldade de expor os fatores relacionados sobre a doença mental durante a pandemia, já que as limitações instauradas para o controle de transmissão afetam de forma direta os mecanismos de pesquisas e repasse de informações sobre os adoecimentos. A princípio, as síndromes mentais podem espelhar o adoecimento de um grande número de pessoas em anos futuros pela grande relação com luto e contaminação, a soma de responsabilidades e de aspectos de vida que antes poderiam ser delimitados, para tanto, é possível concluir a importância de analisar e

debater o tema em locais de trabalhos através de discussões e rodas de conversa com os trabalhadores e profissionais de saúde.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SCHÖNFFELDT, Sofia Daniela Giacobbo; BÜCKER, Joana. Saúde mental de pais durante a pandemia da COVID-19. *J Bras Psiquiatr.*, [s. l.], v. 71, ed. 2, p. 126-132, 2022. DOI: 10.1590/0047-2085000000378. Disponível em: SCIELO. Acesso em: 31 ago. 2022.

RIBEIRO, RENAN DIEGO AMÉRICO *et al.* Impacto socioeconômico da pandemia da COVID-19 entre cirurgiões plásticos do Brasil. *Rev. Bras. Cir. Plást.*, [s. l.], v. 37, ed. 2, p. 143-153, 2022. DOI: 10.5935/2177-1235.2022RBCP0025. Disponível em: SCIELO. Acesso em: 31 ago. 2022.

VIEIRA, Julia *et al.* Mulheres profissionais da saúde e as repercussões da pandemia da Covid-19: é mais difícil para elas? *SAÚDE DEBATE*, RIO DE JANEIRO, v. 46, ed. 132, p. 47-62, JAN-MAR 2022. DOI 10.1590/0103-1104202213203. Disponível em: SCIELO. Acesso em: 1 set. 2022.

DE AMORIM, Annibal Coelho *et al.* Sobre o viver em uma cidade capacitista: antes, durante e depois da pandemia da COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s. l.], v. 27, ed. 1, p. 49-56, 2022. DOI: 10.1590/1413-81232022271.19842021. Disponível em: SCIELO. Acesso em: 1 set. 2022.

GUIMARÃES, Bruno *et al.* Pandemia de COVID-19 e as atividades de ensino remotas: riscos ergonômicos e sintomas musculoesqueléticos dos docentes do Instituto Federal Catarinense. *Fisioter Pesqui*, [s. l.], v. 29, ed. 1, p. 96-102, 2022. DOI 10.1590/1809-2950/210202229012022PT. Disponível em: SCIELO. Acesso em: 1 set. 2022.

Rigotti AR, Zamarioli CM, Prado PR, Pereira FH, Gimenes FRE. Resilience of Healthcare Systems in the face of COVID-19: an experience report. *Rev Esc Enferm USP.* 2022;56:e20210210. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0210pt>

VIEIRA, Lizandra Santos *et al.* Burnout e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à COVID-19: estudo multicêntrico. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, [s. l.], v. e3537, 2022. DOI <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5778.3537>. Disponível em: SCIELO. Acesso em: 1 set. 2022.

Costa NNG, Servo MLS, Figueredo WN. COVID-19 and the occupational stress experienced by health professionals in the hospital context: integrative review. *Rev Bras Enferm.* 2022;75(Suppl 1):e20200859. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0859>.

GUILLAND, Romilda; KLOKNER, Sarah G. M.; KNAPIK, Janete; CROCCE-CARLOTTO, P. A. RÓDIO-TREVISAN, Karen R.; ZIMATH, Sofia C.; CRUZ, Roberto

M. Prevalência de sintomas de depressão e ansiedade em trabalhadores durante a pandemia da Covid-19. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 20, 2022, e00186169. DOI: 10.1590/1981-7746-ojs00186.

Santiago AS, Sabóia VM, Souza SR, Prado GSS, Sota FS. Ações de promoção da saúde nas universidades em face da pandemia do COVID-19: scoping review. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2022 [acesso MÊS ANO DIA]; 31:e20210418. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0418pt>.

Silva OM, Cabral DB, Marin SM, Bitencourt JVOV, Vargas MAO, Meschial WC. Biosafety measures to prevent COVID-19 in healthcare professionals: an integrative review. Rev Bras Enferm. 2022;75(1):e20201191. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1191>.

Pereira EC, Rocha MP, Fogaça LZ, Schweitzer MC. Occupational health, integrative and complementary practices in primary care, and the COVID-19 pandemic. Rev Esc Enferm USP. 2022;56:e20210362. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0362>.

Centenaro APFC, Andrade A, Franco GP, Cardoso LS, Spagnolo LML, Silva RM. Common mental disorders and associated factors in nursing workers in COVID-19 units. Rev Esc Enferm USP. 2022;56:e20220059. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0059en>.